

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDREIA GARCIA FARIA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I - SEMINÁRIO

O trecho a seguir é uma transcrição da palestra proferida pelo Dr. Geraldo Machado, então diretor da Fundação Luís Eduardo Magalhães, pela ocasião do Seminário “Segurança e Participação”, realizado pelo Observatório de Segurança Pública da Bahia no mês de outubro de 2006:

“Como últimas palavras eu quero dizer o seguinte: não dá para reinventar a roda. Bogotá já mostrou que existe solução, e ela é reconhecida mundialmente, hoje, como um caso de sucesso – existem vacinas para se reduzir os níveis de violência urbana. Bogotá é o maior laboratório, hoje, do mundo, para redução da criminalidade e da violência. Reduzir a criminalidade e a violência não é uma simples consequência de acabar com a pobreza e a miséria – lá 40% da população é miserável, 70% dos jovens não têm emprego.

A ofensiva tem que envolver simultaneamente vários planos ou níveis do Estado. É, sobretudo, mais uma questão de gestão, de políticas públicas e de prioridades políticas. Exige uma forte articulação de todos os níveis de Governo (Federal, Estadual e Municipal). As ações sociais são tão importantes quanto os mecanismos de prevenção e repressão ao crime. Como pano de fundo você tem que ter uma verdadeira concepção sobre desenvolvimento urbano. Ou seja, além de aprimorar os mecanismos de repressão, você tem que investir em Urbanismo, combinado com a Educação, com a Cultura etc. Eles cortaram na própria pele: eliminaram uma polícia, eles tinham uma polícia de trânsito municipal muito corrupta e esta foi eliminada. Eles fizeram uma depuração do contingente policial – 20%, ou seja, 15 mil pessoas foram afastadas da polícia. Cortaram!

Tudo isso é uma sinalização para a comunidade de que algo de novo está chegando. A cidade é, portanto, essencialmente, o local de desfrute, onde o lema não é ter mais dinheiro, mas saber ser feliz. O bem público, para eles, é um culto. Bem público não é essa porcaria que não pertence a ninguém e que ninguém dá bola. Não! Bem público é o que há de mais precioso, de mais sagrado, e que pertence a todos. Isso eles martelam em todas as áreas.

Muito controle social: o prefeito é claramente cobrado sobre seu desempenho, ele é avaliado em tudo – sobre furtos, roubos, limpeza, educação, qualidade de vida – ou seja: tem o RESPONSÁVEL e isto muda tudo do ponto de vista da gestão.

Muita ênfase no poder local: a segurança pública é um fenômeno de poder local. A vida é local, tem contingências, complexidades e situações específicas. A ênfase é na articulação da segurança com a convivência.

Com este rápido sobrevoo sobre o que eu vi em Bogotá, eu quis passar para vocês as soluções deles. É claro que nós não temos uma situação política ou institucional sequer semelhante, mas acho que todos nós, aqui, estamos buscando isso – e eu espero que este rápido sobrevoo, este rápido relato possa servir de inspiração para vocês e que vocês voltem a acreditar em utopia, porque utopias como estas estão sendo realizadas.”

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 02

Neste texto, o autor objetiva renovar a nossa esperança em dias melhores, ao proporcionar uma visão de um futuro possível para nossas cidades e nossos jovens, nos fazer acreditar que podemos resolver a desesperadora situação de insegurança em que vivemos com respeito aos direitos humanos e políticos. Considerando isso, reconheça que tipo de argumento foi usado para ajudar a defender seu ponto de vista:

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta Comentada

O aluno deverá perceber que o autor deseja defender a sua ideia e para isso ele recorreu aos chamados “argumentos de provas concretas ou princípios”, já que ele busca evidenciar sua tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade. Vale lembrar

que podem ser usados dados estatísticos ou fatos notórios (de domínio público). O texto cita porcentagens, números, ou seja, dados com exatidão, pois, com isso, ele consegue comprovar seu ponto de vista, reforçar sua tese e justificar a sua visão.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 03

Observe que, no texto, há marcas típicas da oralidade, tais como repetições de algumas palavras, algo bastante comum num gênero como o seminário. Sabendo disso, reescreva o primeiro parágrafo do texto a fim de torná-lo mais claro e objetivo:

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno perceba as repetições de palavras no referido parágrafo, que é uma característica da oralidade presente no gênero estudado (seminário), mas que deve ser evitada na modalidade escrita:

“Como últimas palavras, eu quero dizer o seguinte: não dá para reinventar a roda. Bogotá já mostrou que existe solução, e ela é reconhecida mundialmente, **hoje**, como um caso de sucesso – existem vacinas para se reduzir os níveis de violência urbana. Bogotá é o maior laboratório, **hoje**, do mundo, para **redução da criminalidade e da violência**. **Reduzir a criminalidade e a violência** não é uma simples consequência de acabar com a pobreza e a miséria – lá 40% da população é miserável, 70% dos jovens não têm emprego”.

O advérbio HOJE pode ser perfeitamente retirado, por bastar a sua inserção apenas uma vez em tal trecho, assim como as palavras destacadas também podem ser substituídas por pronome: “Reduzi-LAS...”

TEXTO GERADOR II – DEBATE REGRADO

“PAIS & TEENS: É fácil essa escolha do que “realmente quer fazer”, “viver para fazer” [isto é, trabalhar por prazer]?”

JULIANA: Ah, não. Tive muita dificuldade para a escolha profissional. Ao sair do terceiro colegial, eu nem prestei vestibular porque eu não sabia mesmo o que queria. Eu queria muito fazer dança. Porque eu fiz muito tempo de balé clássico. Eu queria dançar, mas não prestei por isso: o que ia fazer depois? – não ia fazer nada. Eu entrei muito em conflito nessa época.[...] Acabei prestando Medicina: na véspera do vestibular, peguei o manual e acabei escolhendo alguma coisa, preferia na área de Bio. Aí eu não passei, aí fiz de novo. Aí fui vendo o que teria meio período (risadas), escolhi Nutrição. Agora eu gosto.

GUIDO: Tou fazendo faculdade porque minha mãe não fez, e ela acha que se eu não fizer não vou poder progredir na profissão. Mas o que eu sempre quis mesmo era fazer Fotografia. Comecei a trabalhar nisso, mas foi sem querer. Começou a pintar trabalho, e eu fui fotografando, e o negócio foi crescendo, e hoje em dia às vezes vem dinheiro sem fazer esforço. De boca em boca você vai, de vez em quando pinta um cliente. Tou num dos melhores jornais do país, tou fotografando lá de vez em quando, e... É, o negócio que eu curtia mais de fazer, e como eu curtia, é o negócio que, modestamente, eu acho que faço direito, aí foi pintando coisas para fazer. [...]

PAIS & TEENS: Como é essa preocupação com a grana, com o emprego – influencia muito na escolha do que fazer?

JULIANA: Antes eu pensava muito mais na minha realização profissional. Hoje eu penso nos dois, penso muito em ganhar dinheiro, agora eu sou mais...

MAURO: Eu quero ser um bom jornalista. Agora que eu vou batalhar por grana eu vou, porque afinal quero viver bem. Mas eu não vou me vender. Posso vender minha profissão, mas minha consciência não. Eu escolhi jornalismo porque eu gosto de estádios, eu

gosto de futebol, de esportes, sempre gostei. Aí falei: não tenho dúvidas, eu vou fazer Jornalismo, vou ser correspondente esportivo. [...]

RAFAEL: Eu quando comecei a trabalhar, fui forçado, minha mãe me botou pra trabalhar. Eu não ia pro colégio, não fazia nada, ficava em casa dia inteiro. Quando comecei a trabalhar, a minha mãe que escolheu, eu não pude dizer o que queria fazer. Era um moleque de 16 anos de idade, não podia escolher. Trabalho como Office-boy, até hoje sou Office-boy, não tenho satisfação nem pessoal, nem financeira. Acho que o mais importante de tudo não é você ter satisfação financeira – é ter satisfação pessoal. Tou procurando outro emprego, posso ganhar menos, mas a minha satisfação pessoal é mais importante que a financeira.[...]

MARCOS: Eu não trabalho, não tou na faculdade, só que tenho uma expectativa diferente. Penso diferente do pessoal. Porque o Guido tá tirando as fotos, fazendo o que ele gosta, tá se dando super bem, o projeto de vida dele é fazer isso mesmo. Mauro também, teve a chance fora da carreira dele, largou tudo por um ideal e tá se dando bem numa rádio boa. Rafael tá num lugar que nem imagina tar daqui a seis meses, quer mudar totalmente, fazer faculdade, ele quer a coisa que satisfaça ele. Eu acho muito legal fazer o que dá mais realização pessoal, só que eu vejo por A+ B que, se eu for fazer o que eu quero, é muito difícil eu conseguir. E o que eu quero é ganhar grana para dar aos meus filhos e à minha mulher o mesmo padrão de vida que meus pais puderam me dar. Se fosse tudo bonitinho, o cara não precisasse fazer esforço... mas todo mundo tem que sacrificar. É claro, se você odeia Biologia, cê não vai fazer Medicina, mas cê tem que fazer um pouco de sacrifício, cê tem que aturar. Você não vai se enfiar num terno se você odeia escritório, ou num hospital se você odeia Medicina, mas você suporta as coisas mesmo que não te dão tesão. Faça isso como profissão e consiga nesta profissão maturidade para fazer o que você curte, ou exercer como hobby o que você curte. [...]

JULIANA: Ah, eu concordo com você também. Foi por isso também que eu larguei, desisti de fazer uma coisa que eu queria muito fazer. O que eu ia ser se fosse fazer dança? Ia ter que dar aula? – não quero isso pra mim. Mas tou gostando muito de fazer Nutrição, dei

sorte, tou vendo que eu vou gostar muito de fazer isso também, mas entrei meio que para ter uma estabilidade. E eu penso em dançar como hobby.

GUIDO: Até que é bom a faculdade, um monte de gente e... acho que é legal também uma segunda coisa. Eu fiz Administração, saí depois de 1 ano, e agora faço Relações Públicas. De repente RP é um negócio que eu vou usar para ser fotógrafo. Tou pensando em fazer um curso técnico de artes gráficas, e vou usar para me tornar um editor de fotografia decente de uma revista, um cara que manja de gráfica, de RP, de fotografia..."

REFERÊNCIAS

- CEREJA, Willian Roberto; COCHAR, Thereza Magalhães - "Texto e Interação – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos" – Ensino Médio - Atual Editora – 6ª Impressão.
- O trecho transcrito da referida palestra foi extraído do seguinte endereço eletrônico: <http://www.observatorioseguranca.org/revista/Vol3/pdfrevista3/UmaViajemaBogot.pdf>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Nitidamente pude perceber que os assuntos do eixo deste bimestre, no começo, geraram nos alunos um certo pavor, provavelmente por abordarem gêneros que exigem uma participação mais direta e expositiva dos mesmos, apresentando os seminários e participando ativamente dos debates! Porém, na hora de se colocar as atividades em prática, percebi que a timidez foi apenas inicial e logo deu lugar à espontaneidade e ao entusiasmo, o que me deixou bastante feliz, satisfeita, motivada e... CONTAGIADA!

O tema sobre a proibição da venda de armas agitou bastante a turma e "fisgou" a atenção até mesmo daqueles alunos mais rebeldes e aparentemente mais indisciplinados! Toda a turma participou, opinou, argumentou, defendeu seu ponto de vista... O interessante é que os alunos se mostraram bastante divididos a respeito desse tema, e conseguimos listar,

juntos, muitos prós e contras interessantes, significativos! Todos nós saímos ganhando e aprendemos a entender o olhar do outro, coisa muitíssimo importante!

Realmente os alunos se mostraram mais interessados e apresentaram um melhor rendimento, tanto em termos de nota quanto em termos de motivação, até porque aceitaram muito bem o assunto proposto e ainda sugeriram muitos outros, que seriam trabalhados caso houvesse tempo (muitos feriados e recessos neste bimestre, infelizmente!). É de suma importância mesmo trabalhar os gêneros orais em sala de aula, pois muitas vezes o aluno não se desenvolve bem na escrita, mas consegue se expressar beeeem melhor na parte oral, falada! Estou amando o curso e as dicas dadas!